

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (x) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO E A LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Keila de Oliveira

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem – UEPG

keilakdn@gmail.com

**Orientadora do trabalho - Aparecida de Jesus Ferreira
PhD e Pós-Doutorado pela University of London. Professora Associada - UEPG -
Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG**

Resumo: Este trabalho apresenta algumas reflexões a respeito do uso de livros de Literatura Infantil como auxiliador no processo de discussão e promoção do Letramento Racial Crítico em sala de aula, tendo como foco as séries iniciais do ensino fundamental I. Apresentamos algumas considerações sobre formação de professores e o ensino das questões raciais em sala de aula. Este estudo compreende em uma análise bibliográfica dos livros de Literatura Infantil que faz parte da dissertação que está sendo desenvolvida, e também proveniente da participação no Programa de Extensão NUREGS (Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade), da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A metodologia adotada nessa pesquisa é a bibliográfica, a partir da análise de livros e de pesquisas já realizadas. A pergunta que pretendemos responder nessa pesquisa é: Como o uso de livros de literatura infantil pode contribuir para o Letramento Racial Crítico? Para essa reflexão serão considerados autores como Ferreira (2015-2017), Dias (2012), Gomes (2005-2009), entre outros autores. Os resultados encontrados apontam para a possibilidade do ensino a partir do Letramento Racial Crítico desde o início da escolarização, visto que há diversas maneiras de diálogos e atividades com as crianças. Os resultados dessa análise posteriormente serão divulgados por meio de uma oficina para os professores da rede pública de ensino do município de Ponta Grossa, através do Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade (NUREGS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Palavras-chave: Formação de Professores; Letramento Racial Crítico; Literatura Infantil

INTRODUÇÃO

No ano de 2017, a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ponta Grossa e o NUREGS (Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade), promoveram oficinas para os professores da rede municipal de ensino, com a participação da professora

Aparecida de Jesus Ferreira, a qual abordou acerca das possibilidades de temas e atividades para discutir sobre Raça e Letramento Racial Crítico a partir do livro de Literatura Infantil, lançado também na ocasião: “As bonecas negras de Lara”. Foram ao total 10 oficinas ministradas, nas quais várias professoras relatavam experiências do cotidiano em sala de aula e questionavam a necessidade de práticas pedagógicas facilitadoras para essa abordagem, sobre a formação continuada, entre outras possibilidades.

Os assuntos abordados nessas oficinas nos permitiram refletir acerca do uso da Literatura Infantil em sala de aula para promover o Letramento Racial Crítico. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve reflexão sobre a relevância do ensino sobre questões raciais, na busca de desenvolver criticamente a criança ao seu (re)conhecimento racial e ao respeito da diversidade racial a partir da análise de três livros de literatura infantil: “Betina”, escrito pela professora Dra. Nilma Lino Gomes, “As bonecas de Lara”, escrito pela professora Dra. Aparecida de Jesus Ferreira e “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!”, escrito pela professora Dra. Lucimar Rosa Dias. Essa pesquisa apresenta dados que fazem parte da dissertação de Mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem. Os resultados são parciais, apenas com os dados gerados na análise dos livros anteriormente mencionados, considerando que ainda não realizamos a pesquisa em campo.

OBJETIVOS

- Analisar como são apresentadas as personagens principais;
- Analisar de que maneira a Literatura Infantil possibilita o Letramento Racial Crítico;
- Refletir sobre a relevância da formação de professores no que se refere a identidades sociais de raça e letramento racial.

METODOLOGIA

Estruturamos esse trabalho pelo método bibliográfico, baseando-se na análise dos livros de Literatura Infantil. Selecionamos para essa análise os livros: “Betina” escrito pela professora Dra Nilma Lino Gomes e ilustração de Denise Nascimento (2009); “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!” escrito pela professora Dra Lucimar Rosa Dias e ilustrado por Sandra Beatriz Lavandeira (2012); e “As bonecas negras de Lara”, escrito pela professora Dra Aparecida de Jesus Ferreira (2017).

Destacamos que nossa análise não é uma análise literária e sim, uma análise sobre a representação social da criança negra presente nos livros de literatura infantil utilizados nessa pesquisa. Deste modo, os resultados apresentados são pontualmente relacionados às imagens e ao texto a fim de verificar possibilidades do uso da literatura infantil para promover o Letramento Racial e o Letramento Racial Crítico. Vale ressaltar, que optamos pela escolha dos livros por atender alguns critérios:

- Serem livros direcionados ao público infantil escritos após a Lei 10.639/2003 que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana;
- Apresentam uma menina negra como personagem principal, que reconhece positivamente sua identidade racial;
- E por apresentarem pontos relevantes sobre (re)conhecimento e valorização racial da criança negra, bem como o respeito e reconhecimento das crianças brancas.

Os resultados dessa análise posteriormente serão divulgados por meio de uma oficina para os professores da rede pública de ensino do município de Ponta Grossa, através do Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade (NUREGS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

RESULTADOS

Análise 1- “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!” conta a história de uma menina negra e sua família. É um livro de fácil leitura, com frases curtas e ilustrações bem coloridas. Apresenta a história da família de Luanda, tendo como tema central as diferenças que nos fazem únicos e especiais. A reflexão que o livro apresenta nos permite perceber os diferentes modos e jeitos de ser de uma família. Ao tratar das questões raciais, de gênero e desconstrução de estereótipos, o livro mostra o valor da convivência familiar e o respeito às diferenças. O principal aspecto que o livro apresenta referente a questão racial é o reconhecimento e aceitação de Luanda sobre sua identidade racial: gosta da cor da sua pele; do seu sorriso; da sua altura; do seu cabelo "cheio de rolinhos"; e da possibilidade de variar seus penteados, e gosta do seu nome “Luanda”! Capital da Angola, país africano.

Análise 2- “As bonecas negras de Lara”- Escrito pela professora Dra. Aparecida de Jesus Ferreira e ilustração de Hélio Chaves, o livro conta história de Lara, uma menina negra, suas coleção de bonecas negras, sua família, seus amigos e suas histórias. Lara, personagem principal é uma menina negra, apresentada no livro com seu cabelo crespo em destaque, vestido vermelho e suas bonecas abayomi. A reflexão que o livro apresenta nos permite perceber como as crianças podem aprender sobre raça a partir de brincadeiras, contação de

histórias e atividades lúdicas. Apresenta também o reconhecimento racial positivo, no qual Lara e seus amigos ao contar suas histórias, reconhecem a si mesmos e aos outros, respeitando assim as diferenças. Além das questões referentes a identidades sociais de raça, outros pontos relevantes podem ser discutidos a partir da leitura desse livro:

-conceito de família, gênero, desconstrução de estereótipos; valores; o uso da tecnologia para o aprendizado, entre outros temas.

Análise 3- “Betina”. Escrito pela Professora Dra Nilma Lino Gomes e ilustração de Denise Nascimento, o livro apresenta a história de Betina, uma menina negra, que usava tranças feitas pela sua avó. Betina, com o tempo aprende com a avó a arte de trançar, se torna uma mulher determinada, cabeleireira reconhecida pelo seu talento, cheia de lembranças boas para contar. Essa história traz diversos apontamentos no que se refere a identidade racial da personagem Betina:

-Valorização estética e imagem da menina negra com traços fenotípicos: olhos grandes, nariz arredondado, cabelo crespo e as tranças, que indicam reconhecimento pessoal de sua identidade e também reconhecimento das outras pessoas. Há ainda outros pontos relevantes para além das questões raciais:

- A escola ser um espaço aberto para a comunidade, o conceito de família, o reconhecimento profissional que Betina conquistou na comunidade, o empoderamento feminino negro no qual percebemos a (re)construção da mulher negra na sociedade a partir da performance de Betina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos livros: “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!”, “As bonecas negras de Lara” e “Betina”, pudemos perceber que apresentam algumas aproximações:

- Tem como personagem principal uma criança, menina e negra
- Trazem o tema raça com intuito de valorização e reconhecimento da identidade racial negra
- Narram a história a partir da convivência familiar e com isso trazem apontamentos sobre herança genética, cultural, e ancestralidade;
- São histórias de fácil compreensão, possibilitam uma leitura e diálogo com crianças ainda pequenas;
- Abordam sobre o respeito e aceitação das diferenças.

Ao discutir sobre a identidade negra, entendemos a partir das contribuições de Gomes (2005, p. 42) que “reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência”.

Nesse sentido, quando se trata de crianças, a busca por essa representatividade positiva acontece por meio daquilo que ela observa e entende como bom, bonito e agradável. Essa ideia de pertencimento normalmente está interligada com as suas percepções, é bem comum as crianças se identificarem com princesas, heróis, heroínas e personagens principais. Sendo assim, a representatividade de personagens negras nos livros de literatura infantil tem uma relevância significativa para promover o reconhecimento racial das crianças.

Ferreira (2015) ao afirmar que discutir sobre “raça, racismo e formas de letramento racial crítico” precisa ser um compromisso de todos, ou seja, “pessoas negras e brancas precisam discutir sobre raça”, nos direciona a refletir sobre o compromisso que temos enquanto professores. Esse compromisso perpassa pela academia, enquanto alunos da graduação e deve nos acompanhar e nortear nosso trabalho enquanto docentes, atuando em sala de aula e, portanto, a necessidade de leitura e participação em eventos, oficinas e palestras que tenham perspectivas de ensino voltadas ao letramento racial e letramento racial crítico, de modo a promover debates e discussões que contribuam para a qualidade da nossa formação acadêmica e profissional.

Ao realizarmos a análise com três obras escritas por mulheres negras, professoras e pesquisadoras que tem dedicado seus estudos voltados às questões raciais, percebemos o quanto essas pesquisas tem oportunizado discutir sobre o ensino voltado ao Letramento Racial e Letramento Racial Crítico, e possibilitado discutir com professores e alunos sobre raça, direitos de igualdade, empoderamento feminino, feminismo negro, entre tantas outras possibilidades.

A partir das contribuições de Lucimar Rosa Dias e Maria Aparecida da Silva Bento (2012), em um estudo sobre crianças negras e a visão das professoras no que se refere às questões raciais, divulgada através da pesquisa intitulada “Educação Infantil e Relações Raciais: conquistas de desafios”, as autoras apresentam alguns relatos de experiências e análise de documentos voltados à educação infantil, umas das pautas defendidas por elas se refere a necessidade do ensino visando a alfabetização para além do sentido “estrito”, no qual a criança precisa ser considerada em sua integralidade e sua essência, com possibilidades e desejos de aprender, conhecer e se (re)conhecer em seu espaço. Sendo assim, respondemos a pergunta de pesquisa a qual nos propusemos no início desse trabalho: Como o uso de livros de literatura infantil pode contribuir para o Letramento Racial Crítico? O uso da literatura infantil, por meio da contação de histórias, de atividades artísticas como a música, a dança, a confecção de brinquedos que trazem historicidade da cultura negra, entre tantas outras possibilidades, certamente tem uma contribuição significativa para promover o letramento

racial e o letramento racial crítico das crianças, considerando que permitem o (re)conhecimento de si e do outro, o diálogo, o questionamento e, portanto, a criticidade e a compreensão das diferenças, sendo este um caminho para promover a igualdade.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Lucimar Rosa. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um! Editora Alvorada, 2014.
- DIAS, Lucimar Rosa, BENTO, Maria Aparecida da Silva. Educação Infantil e relações raciais: conquistas e desafios. In: LOPES, Daniel Henrique, Org. Desigualdades e Preconceitos: reflexões sobre relações Étnico-Raciais e de Gênero na Contemporaneidade. Editora UFMS, 2012, p. 71-91
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 - 62.
- GOMES, Nilma Lino. Betina./Nilma Lino Gomes; ilustrado por Denise Nascimento. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
- Ferreira, Aparecida de Jesus. Chaves, Élio (Ilustrador). As bonecas negras de Lara. Ponta Grossa: ABC Projetos, 2017.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas: Com atividades Reflexivas. Ponta Grossa, Pr: Editora Estúdio Texto, 2015.
- BRASIL. Lei n.º 10639/03 de 9 de janeiro de 2003. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em 10/02/18